


MÁQUINA DO TEMPO





PONTE MARIA PIA: Uma obra de arte esquecida há 25 anos

Já se passou um quarto de século desde a última vez que, pela Ponte Maria Pia, passou um comboio. Desde 1991, altura em que a infraestrutura, da autoria de Seyrig, ficou desativada devido à construção da Ponte São João, já foram apresentados vários projetos. No entanto, o monumento reconhecido nacional e internacionalmente continua com futuro incerto, sem uma solução à vista.

Texto: Raquel Andrade Bastos

Fotos: Carolina Barbot



Muitos são os que pensam que a Ponte Maria Pia, que serviu o país durante 114 anos, e que foi inaugurada em 1877 por Dom Luís I de Portugal e Dona Maria Pia, é uma construção do conceituado Gustave Eiffel, mas, na verdade, a obra de arte pertence a Théophile Seyrig, sócio de Eiffel. Foi Seyrig e os cálculos efetuados para o arco parabólico que permitiram vencer um vão de 140 metros, pela primeira vez, numa estrutura de ferro. A ponte, começada a construir em 1876, e que contou com a mão de obra de cerca de 150 operários e custou, naquele

tempo, 300 contos, é o único monumento em Portugal que está catalogado como International Historic Civil Engineering, pela American Society of Engineering, e um dos poucos em continente europeu.

José Lopes Cordeiro, professor universitário e autor do livro “Ponte Maria Pia – A obra prima de Seyrig”, salienta que a ponte faz parte do património e da história da cidade do Porto e do país. A Ponte Maria Pia foi a primeira construção dedicada à ligação entre o Norte e o Sul do país em termos ferroviários e, de certa forma, impulsionou

o desenvolvimento e a evolução dos transportes no final do século XIX.

“O facto de ter sido construída pela Casa Eiffel também lhe confere uma grande importância, para além da importância histórica e patrimonial que tem”, explica Lopes Cordeiro. O professor, que tem combatido o esquecimento da ponte, diz que “já lá vão 25 anos desde que Maria Pia foi desativada” e, até hoje, “nunca ninguém conseguiu arranjar uma solução”. Propriedade da empresa Infraestruturas de Portugal, antiga REFER, o monumento



precisa, periodicamente, de trabalhos de manutenção, tanto para assegurar a segurança dos cidadãos como para manter a estrutura fora do estado de degradação, porque as subidas da maré e a presença de vegetação no lado de Vila Nova de Gaia apresentam um fator de corrosão e desgaste.

Lopes Cordeiro afirma que esta manutenção é um encargo financeiro elevado e que poderia ser evitado, caso houvesse um

projeto aprovado, e que pudessem ser proveitoso para todos os envolvidos.

“Mundialmente, esta ponte é a imagem do Porto e de Gaia, não é a Torre dos Clérigos, é a Maria Pia. Num momento de grande atividade turística, o monumento está a ser desaproveitado, quando podia ser mais um ponto de atração na região”, explica o professor universitário.

Para Lopes Cordeiro, a respon-

sabilidade do futuro da ponte está nas mãos da Infraestruturas de Portugal, mas considera necessário as autarquias de Gaia e do Porto agirem, solucionarem o problema e conseguirem acordar um futuro para um monumento com “tão grande importância”.

“É um escândalo em termos patrimoniais, estarmos a estragar tamanha obra-prima e, daqui a uns anos, vamos arrependê-nos do que destruí-



mos, tal como aconteceu com o Palácio de Cristal”, sublinha o professor.

Lopes Cordeiro lembra que há um projeto elaborado e aprovado pela antiga REFER e pelas duas câmaras municipais, mas que não foi nunca executado. O projeto para esta obra da engenharia engloba a criação de uma via ciclo pedonal e a criação de duas infraestruturas, uma ligada à restauração e outra à área da informação turística, nas diferentes margens.

Além deste plano – o mais acertado para o professor universitário – já existiram algumas propostas para revitalização da ponte. Em 2010, uma empresa portuguesa tentou tornar a ponte uma referência para a prática de bungee jumping. Três anos mais tarde, dois

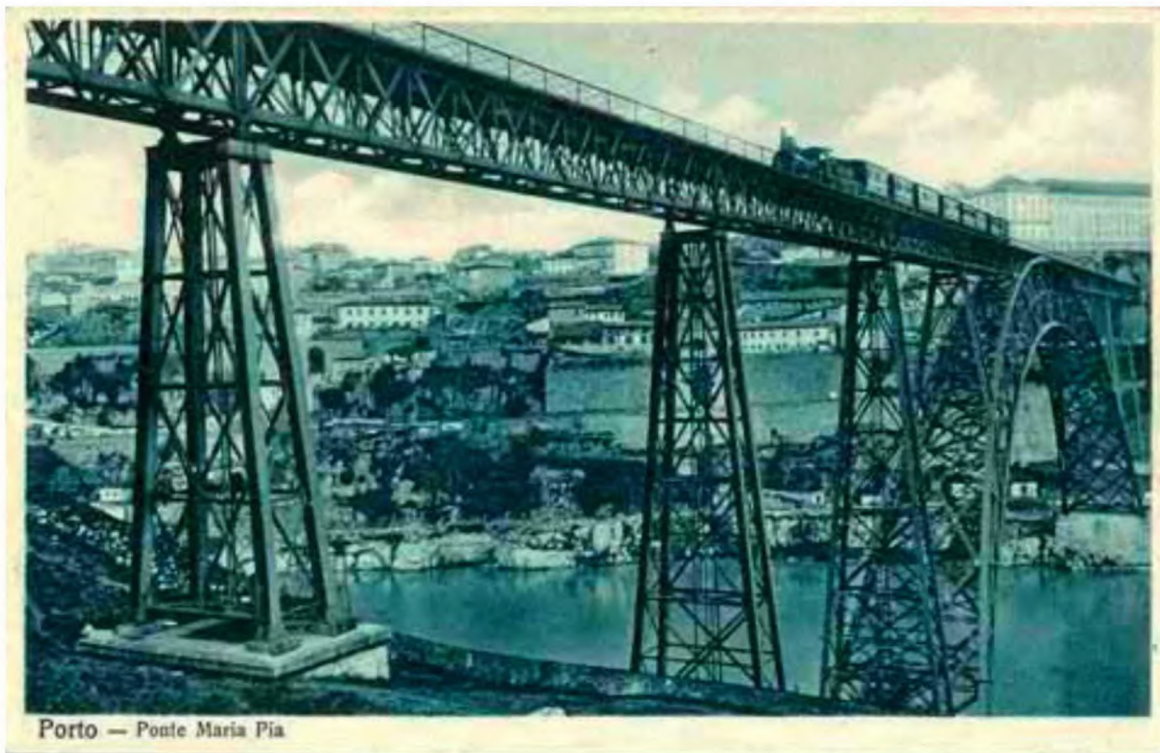
arquitetos portugueses apresentaram uma proposta que consistia na deslocalização da ponte para o centro da cidade do Porto. Lopes Cordeiro aponta a última opção como “totalmente descabida e impossível de se realizar”.

Nenhum dos projetos apresentados ao longo destes últimos 25 anos avançou, deixando a Ponte Maria Pia, considerada uma obra-prima e imagem de uma revolução, no esquecimento da cidade e do país.

UM FIM À VISTA?

Em declarações à VIVA, o presidente da Câmara Municipal de Gaia, Eduardo Vítor Rodrigues, sublinhou a importância da ponte Maria Pia, afirmando que é “um monumento único, um pedaço de história das cidades de Gaia e do Porto que,





infelizmente, foi durante anos votado ao abandono.”

O autarca explicou que a “ponte foi mais uma das vítimas do desentendimento entre os líderes das duas cidades e, igualmente, do desinteresse do próprio Estado central, um pouco à semelhança do que acabou por acontecer no caso da ponte do Infante e da sua manutenção.”

Eduardo Vítor Rodrigues lembrou o projeto de reutilização para a infraestrutura, conhecido há vários anos, “que visa, nomeadamente, a sua travessia pedonal e o seu enquadramento numa zona que terá, assim, ainda mais a

oferecer em termos turísticos, ao mesmo tempo que se devolverá ao equipamento uma dignidade perdida há anos.” Num momento em que as autarquias do Porto e Gaia “voltaram a trabalhar em conjunto”, o autarca assumiu que “este é um projeto que esperamos que venha finalmente a sair do papel a breve trecho, sendo para tal fundamentais o empenho da Infraestruturas de Portugal e a disponibilização de verbas comunitárias”.

Já no mês de abril, Miguel Lopes de Sousa, arquiteto e aluno de Engenharia Civil do Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), venceu

um concurso de ideias para reabilitar a ponte Maria Pia, iniciativa que contou com o apoio dos dois municípios envolvidos e na qual Eduardo Vítor Rodrigues fez parte do júri. O projeto RIM, como foi designado, propõe a construção de um tabuleiro inferior na estrutura já existente na ponte, criando-se uma ciclovia e uma via pedonal que ligará as duas margens do rio Douro. A Câmara Municipal do Porto, contactada pela VIVA, disse nada ter a comentar sobre a ponte Maria Pia. A Infraestruturas de Portugal não deu uma resposta até à data de publicação.



PONTE MARIA PIA

**Uma obra de arte
esquecida
há 25 anos**